

Blumenau, 03 de março de 2011

INTERSUL- 011/2011

Ilmo.Sr.
Eurides Luiz Mescolotto
M.D. Presidente da Eletrosul Centrais Elétricas S.A.
Florianópolis - SC

Ref.: Reestruturações na ELETROSUL

Prezado Senhor,

Os sindicatos que compõem a INTERSUL sempre defenderam as empresas estatais, ao mesmo tempo em que fiscalizam e exigem que essas cumpram com o seu papel público. Com relação a ELETROSUL esses sindicatos sempre buscaram fortalecê-la para cada vez mais atender os interesses maiores da sociedade e valorizar o seu quadro de trabalhadores.

A luta contra a privatização da ELETROSUL, empreendida pelos sindicatos integrantes da INTERSUL, é uma demonstração clara da postura dessas organizações em favor do patrimônio do povo brasileiro e da preservação e geração de empregos. Não obstante essa luta não ter logrado êxito imediato, uma vez que a área de geração da ELETROSUL foi “vendida” em 1998, em 2004 a empresa é autorizada pelo governo federal a voltar a atuar na área de geração. Essa conquista é fruto de todo um processo de resistência à privatização que envolveu sindicatos, partidos políticos, MST e MAB, pelo Movimento Unificado Contra a Privatização – MUCAP.

Diferentemente das empresas privadas, que visam tão somente o lucro, as empresas estatais têm exercido papel de destaque no desenvolvimento do país, principalmente quando assumem na prática a sua missão pública. É com esse entendimento que a INTERSUL tem se colocado frente à criação da “nova” ELETROBRAS. Sendo assim, compreende-se que todas as propostas que venham em benefício da sociedade e dos trabalhadores terá a cumplicidade dessas entidades sindicais.

Infelizmente não é isso que vem ocorrendo na ELETROSUL. Aos poucos a direção da Empresa vai abandonando a lógica e o papel de uma empresa estatal/pública e aderindo à visão de mercado – ou seja, o lucro a qualquer custo. As recentes reestruturações na ELETROSUL têm sido “justificadas” pela atual diretoria com o seguinte discurso: “para melhor atender às exigências do mercado...”.

Sem entrar no mérito dessas reestruturações, a INTERSUL vê com muita preocupação essa mudança de propósito na ELETROSUL e na Eletrobrás. Citamos como exemplo a criação de novas diretorias para abrigar integrantes de partidos políticos, sem que a necessidade de fazê-la fique explicitada. No entendimento dos sindicatos, ao invés de fortalecer a Empresa e o grupo ELETROBRAS, esta fica vulnerável a interesses outros. Destaca-se ainda que todo esse processo é feito sem ouvir as representações dos(as) trabalhadores(as) e os(as) próprios(as) trabalhadores(as) que são surpreendidos a cada momento com mudanças sem que tenham tido alguma participação.

Cláusulas de Acordos Coletivos de Trabalho, firmados entre a empresa e os sindicatos, visam garantir tranquilidade para que os(as) trabalhadores(as) de uma empresa de energia elétrica possam executar com tranquilidade a sua tarefa, preservando a sua saúde e segurança. As mudanças bruscas e impostas, como as que vêm ocorrendo na ELETROSUL, contribuem para o adoecimento e deixam vulnerável a segurança dos(as) trabalhadores(as) e do próprio patrimônio da empresa se contrapondo ao seu já implementado Plano de Qualidade de Vida.

A INTERSUL repudia, portanto, a maneira como essas reestruturações têm sido conduzidas. No seu entendimento, essa forma antidemocrática não condiz com o que se espera de uma empresa pública, de uma diretoria indicada por um governo que se diz popular e que foi eleito justamente por pretender representar, sobretudo, setores participativos da sociedade. Neste sentido é que registramos nossa posição e esperamos que para o bem dos(as) trabalhadores(as), da empresa e de toda a sociedade, a diretoria paute suas decisões menos nas “exigências do mercado” e mais no fortalecimento e alargamento do papel público da ELETROSUL, na segurança do sistema elétrico e na qualidade de vida dos empregados e da população.

Atenciosamente,

Rogério Lang
Secretário Geral da INTERSUL

Cc.: Diretoria Eletrosul/ PRE Eletrobras/ Ministério Público do Trabalho